

USE A FONTE, LUCAS!^{1, 2}

I. INTRODUÇÃO

A questão sobre se Jesus foi devidamente ungido a fim de qualificá-lo como Messias foi abordada e resolvida em outro ensaio³. No entanto, também é importante tratar de alegações similares relacionadas a esta declaração, particularmente quando elas evocam passagens da Bíblia Hebraica que supostamente apoiam tais afirmações.

Um caso em particular é a passagem de Lucas 4:16-21, incluindo dois versículos e Lucas 4:18 e 19 onde supostamente são citações de Isaías 61:1-2. Na passagem original do livro de Isaías o profeta declara que D'us o escolheu (ungiu) para profetizar sobre o destino de Israel. Na passagem "paralela" do Evangelho de Lucas Jesus alega ter cumprido o papel descrito por Isaías e missionários cristãos utilizam esta passagem como prova para apoiar a alegação de que Jesus foi devidamente ungido para o seu ministério messiânico⁴.

Neste ensaio, textos relevantes do Novo Testamento e da Bíblia Hebraica serão comparados e analisados para ajudar a determinar a validade desta afirmação.

¹ A Fonte referida é a Bíblia Hebraica.

² As transliterações da terminologia hebraica para o alfabeto latino seguirão as seguintes orientações:

- A terminologia transliterada será mostrada em **itálico negrito**
- A sílaba acentuada na terminologia transliterada será mostrada em MAIÚSCULAS
- Os sons das vogais Latinas, A - E - I - O - U, são utilizadas.
- Letras hebraicas distintas que têm sons ambíguos das letras latinas são transliteradas de acordo com as seguintes regras:
 - A letra *κ* vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina
 - A letra *υ* vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina com um agregado sublinhado
 - A letra *ן* será transliterada como "h"
 - A letra *כ* será transliterada como "ch"
 - A letra *ק* será transliterada como "k"
 - A letra *ך* será transliterada como "q"
 - Um **SHVA** vocalizado (*וְ נִיּוּ*) será transliterado como "e" expoente seguindo a consoante
- Não existe "duplicação" de letras nas transliterações para refletir o **daGESH** (ênfase)

³ "A Falsa Unção de Jesus" - <http://thejewishhome.org/counter-pt/FalsaUncao.pdf>

⁴ Por exemplo, *Yeshua e seus discípulos, judeus zelosos da Torá* - <http://ccjm.org.br/2012/03/08/yeshua-e-seus-discipulos-judeus-zelosos-da-tora/>

II. OS TEXTOS E AS PERSPECTIVAS CRISTÃS SOBRE ELES

O relato a seguir descreve o cenário a partir do qual se origina a alegação (a parte supostamente citada pelo Livro de Isaías está em destaque):

Lucas 4:16-21 - E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler. E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração, A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.

Nos versos desse evangelho, o autor descreve quando Jesus foi à sinagoga de Nazaré no dia de Shabat e então o "livro" de Isaías foi entregue a ele. Abrindo o "livro" ele leu uma pequena passagem e logo após o fechou, devolvendo para a pessoa que lhe havia dado. Nessa mesma ocasião declarou que as Escrituras haviam sido cumpridas nele.

Lucas 4:16-21 é parte de uma grande passagem que fala do ministério de Jesus na Galiléia que inclui também um relato de sua rejeição em Nazaré. Comentaristas cristãos em geral vêem Isaías 61:1 e 2 como tendo sido falado pelo Messias, embora alguns atribuam estas palavras ao "divino pré-encarnado Messias" falando através do profeta Isaías. No texto, este entendimento descreve sua missão atual, seu ministério de levar a misericórdia do evangelho - a chamada "primeira vinda", apontando também para sua futura missão, onde ele trará julgamento aos não crentes e conforto a Sion – a chamada "segunda vinda" cujo intervalo de tempo entre os dois adventos é chamado "o ano aceitável".

III. ANÁLISE DOS TEXTOS

O fato de Lucas 4:18 e 19 serem uma representação de Isaías 61:1-2 não está em questão. O que precisa ser determinado é a precisão com que esta representação reflete o texto hebraico de Isaías 61:1-2, bem como se o contexto de Lucas 4 é coerente com o contexto de Isaías 61.

A. Comparando os textos

A Tabela III.A-1 mostrará traduções lado-a-lado de Lucas 4:18-19 do Novo Testamento de Isaías 61,1-2 no "Antigo Testamento", mas também da Bíblia Hebraica, e na passagem correspondente da Bíblia Hebraica (o Texto Massorético [TM]). A passagem paralela do *Grande Rolo de Isaías*, que foi descoberto em uma caverna em **Qumran** é exibida no topo da tabela⁵.

⁵ Tiradas da página 49 do site *The Great Isaiah Scroll* (<http://www.ao.net/~fmoeller/qumdir.htm>), onde as imagens completas do pergaminho Isaías A da Caverna de Qumran 1 (1QIsaa) são mostradas.

Tabela III.A-1 - Comparando os textos

TEXTO HEBRAICO DO GRANDE ROLO DE ISAÍAS (1Qsa ^a)				
TRADUÇÃO CRISTÁ DO ORIGINAL GREGO	TRADUÇÃO CRISTÁ TRADICIONAL	TRADUÇÃO JUDAICA	TEXTO HEBRAICO	
LUCAS 4	ISAÍAS 61		ישעיה סא	
18	O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos	1 O Espírito do Senhor D'us esteve sobre mim, porque Ele me ungiu para que eu trouxesse aos humildes boas novas; Ele me enviou para que confortasse os que estão de coração partido, para proclamar libertação aos cativos e a liberdade aos prisioneiros.	רוח אדני יהוה עלי יען משח יהוה אתי לבשר עניים לחניש לחבש ילנשבר לב לקרא לשבויים דרור סולאסורי פקח-קוח:	א
19	A anunciar o ano aceitável do Senhor	2 Para declarar um ano de boa vontade do Eterno e o dia da vingança de nosso Deus; para confortar os que estão em luto.	לקרא שנת-רצון ליהוה ויום נקם לאלהינו לנחם כל-אבלים:	ב

1. Os Textos Hebraicos

Uma comparação do Texto Massorético de Isaías 61:1-2 com o texto paralelo da passagem no *Grande Rolo de Isaías* revela apenas uma diferença: o TM tem a palavra **אדני (A-donai)**, **o Senhor**⁶. A palavra hebraica e suas traduções em outros textos estão destacadas na Tabela III.A-1.

Os estudiosos dos Manuscritos do Mar Morto (DSS) encontraram variantes nos manuscritos entre as descobertas, dois dos quais eram pergaminhos do Livro de Isaías (Isaías A e Isaías B), ambos encontrados na Caverna 1. O *Manuscrito de Isaías* (1QIsaa), foi datado através de análise de radiocarbono por volta de 335-327 antes da era comum e pela análise paleográfica por volta de 202-107 antes da era comum⁷, este é um pergaminho quase que completamente preservado, enquanto o pergaminho de Isaías B (1QIsab), data do período Herodiano, ou seja do ano 30 antes da era comum até o ano 70 depois da era comum⁸, este último contém porções preservadas dos capítulos 10-66, mas ao contrário do primeiro, é um pergaminho incompleto com capítulos faltando e restos fragmentários.

⁶ Note-se que no Texto Massorético, o Tetragrama יהוה, tem marcações vocálicas para ser pronunciado como "**EloHIM**" neste versículo, um título para o Criador normalmente traduzida como "D'us". O Targum Yonathan tem a palavra אלהים (**E-IoHIM**) neste ponto.

⁷ Geza Vermes, *An Introduction to the Complete Dead Sea Scrolls*, p. 24, Fortress Press (1999)

⁸ Ibid, pg. 29

Em relação às variações entre os dois pergaminhos de Isaías, um proeminente estudioso dos manuscritos escreveu⁹:

Observando os dois textos nós reconhecemos imediatamente a coexistência de diferentes versões. *Isaías B* representa um texto proto-Massorético, com pequenas variações do texto hebraico tradicional como conhecemos hoje. Por outro lado, *Isaías A* representa o tipo sectário, pois utiliza formas linguísticas de Qumran e, portanto, foi muito provavelmente copiado pelos membros do grupo.

Além destas formas únicas este texto também tem muitas 'modernizações' lingüísticas - arranjos e palavras comuns de cópias (em vez de palavras de comuns de composição) – assim como simplificações. Alguns estudiosos concluíram, portanto, que o pergaminho de *Isaías A* foi destinado para estudo e não para adoração e que representa uma espécie de texto comum muitas vezes chamado de "vulgar". O livro de Isaías foi tão popular que 18 manuscritos fragmentários deste livro foram identificados além de outros encontrados da caverna 4.

Conseqüentemente, não é surpreendente que praticamente todas as traduções disponíveis hoje dia sigam o TM no verso de abertura, Isaías 61:1, com a frase "**o Senhor Deus**", que inclui o termo *extra* "**o Senhor**" para יְיָ אֱלֹהִים. As exceções a esse padrão são duas antigas traduções cristãs, a *LXX* e *Vulgata Latina de Jerônimo*, os quais seguem o pergaminho de *Isaías A* e trazem "**Deus**". O Targum Yonathan, que é anterior à era Massorética, traz "**o Senhor D'us**"¹⁰.

2. Comparando os Textos

Traduções cristãs e judaicas de Isaías 61,1-2 são razoavelmente semelhantes. Por outro lado os textos de Lucas 4:18-19 e sua alegada fonte, Isaías 61:1-2, são consideravelmente diferentes e requerem uma análise mais detalhada. Quando essas duas passagens são comparadas fica claro que o autor do Evangelho de Lucas modificou o texto de Isaías colocando propositalmente as palavras na boca de Jesus. Para ajudar a demonstrar as inconsistências destas passagens, seus versos serão comparados abaixo.

a. Lucas 4:18 versus Isaías 61:1

O verso de Lucas 4:18 será dividido em seis frases que serão separados por vírgulas e cada frase será colocada em uma linha separada na Tabela III.A.2-1. Dentro de uma determinada linha, cada frase de Lucas 4:18 no Novo Testamento será colocada a frase correspondente da tradução do "Antigo Testamento" de Isaías 61:1 e da tradução judaica de Isaías 61:1 da Bíblia Hebraica, respectivamente. Porções do NT que requerem atenção especial serão mostradas em **destaque**.

⁹ Lawrence H. Schiffman, *Reclaiming the Dead Sea Scrolls*, pp. 173-174, ABRL Doubleday (1995).

¹⁰ Vide, por exemplo, <http://www.ucalgary.ca/~elsegal/TalmudMap/MG/MGYonatan.html>

Tabela III.A.2-1 – Lucas 4:18 versus traduções cristãs tradicionais e Judaicas de Isaías 61:1

LINHA	FONTE*	TEXTO
1	NT	O espírito do Senhor, ---- é sobre mim,
	AT	O espírito do Senhor, Deus, está sobre mim,
	BH	O espírito do Senhor, D'us, esteve sobre mim,
2	NT	pois que, me ungiu para evangelizar os pobres,
	AT	pois, O Senhor, me ungiu para pregar boas novas aos mansos,
	BH	pois, O Senhor, me ungiu para trazer aos humildes as boas novas,
3	NT	Enviou-me a curar os quebrantados do coração,
	AT	enviou-me a restaurar os contritos de coração,
	BH	me enviou para que confortasse os que estão de coração partido,
4	NT	A pregar liberdade aos cativos,
	AT	a proclamar liberdade aos cativos,
	BH	para proclamar libertação aos cativos,
5	NT	E restauração da vista aos cegos,
	AT	---
	BH	---
6	NT	A pôr em liberdade os oprimidos,
	AT	e a abertura de prisão aos presos,
	BH	e a liberdade aos prisioneiros,

* NT = Novo Testamento; AT = Antigo Testamento; BH = Bíblia Hebraica

As informações acima revelam as seguintes discrepâncias entre Lucas 4:18 e as traduções correspondentes de Isaías 61:1 (lembre-se, de acordo com o relato de Lucas 4:16-20, Jesus estava lendo o texto diretamente do "Livro" de Isaías):

- ☀ Na Linha # 1, a palavra “**DEUS**” está faltando no NT e está presente no Antigo Testamento. A BH traz a palavra “**D'us**”.
- ☀ Na Linha # 1, tanto o NT e quanto a tradução trazem a última frase no tempo presente, o verbo “**está**”, enquanto que na BH o verbo está no passado, “**esteve**”.
- ☀ Na Linha # 2, o NT omite a palavra “**o SENHOR**” [a BH e o VT trazem “**Senhor**”].
- ☀ Na Linha # 2, o NT tem a frase “**evangelizar os pobres**”, onde o AT tem **pregar as boas novas aos mansos** [a BH tem “**trazer aos humildes as boas novas**”].
- ☀ Na Linha # 5, o NT tem a frase e “**restauração da vista aos cegos**”; nem o AT nem a BH tem uma frase correspondente.
- ☀ Na Linha # 6, o NT fala de “**pôr em liberdade os que estão oprimidos**”, enquanto no AT fala sobre “**libertar da prisão aqueles que estão presos**”, e a BH fala de “**liberdade aos prisioneiros**”.

b. Lucas 4:19 versus Isaías 61:2

O versículo Lucas 4:19 será mostrado na Tabela III.A.2-2 com as partes correspondentes traduzidas do Antigo Testamento Cristão (AT) de Isaías 61:2 e a tradução judaica de Isaías 61:2 da Bíblia Hebraica logo abaixo. A parte **destacada** do NT requer atenção especial nesta análise.

Tabela III.A.2-2 - Comparando traduções de Lucas 4:19 traduções Judaicas de Isaías 61:2

LINHA	FONTE*	TEXTO
1	NT	A anunciar o ano aceitável do Senhor
	AT	A apregoar o ano aceitável do SENHOR
	BH	Para declarar um ano de boa vontade do Eterno
2	NT	
	AT	e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes
	BH	e o dia da vingança de nosso D'us; para confortar os que estão em luto

* NT = Novo Testamento; AT = Antigo Testamento; BH = Bíblia Hebraica

As informações acima revelam as seguintes discrepâncias entre Lucas 4:19 e as traduções correspondentes de Isaías 61:2 [lembre-se que, de acordo com o contexto de Lucas 4:16-20, Jesus estava lendo o texto diretamente do “livro” de Isaías]:

- ☀ Na Linha # 1, tanto o NT quanto o VT usam uma fraseologia que implica a pregação de um ano específico (usando o artigo definido “o”) entendido aqui como **o ano do Jubileu**, enquanto que a fraseologia na BH (utiliza o artigo indefinido “um”) implica a declaração de **um ano de redenção do exílio**.
- ☀ Na Linha # 2, no NT **não existe texto correspondente**, ou seja, todo o versículo, Lucas 4:19, corresponde a apenas a primeira parte do versículo Isaías 61:2 tanto no AT quanto da BH.

Conclusão: Ou Jesus mudou as palavras de Isaías quando leu do livro, ou o Evangelho de Lucas é de credibilidade questionável, ou ambos.

Outra passagem do mesmo capítulo do Evangelho de Lucas dá ainda mais razões para questionar sua credibilidade.

Na sequência das declarações de Jesus sobre o seu ministério e o cumprimento das Escrituras através de sua presença na sinagoga de Nazaré, ele declara que os membros da congregação eram indignos de vê-lo realizar milagres. De acordo com o relato, essas declarações enfureceram a multidão a tal ponto que queriam matá-lo:

Lucas 4:28-31 – E todos os que estavam na sinagoga, ao ouvirem estas coisas, ficaram cheios de ira. E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o despenhadeiro do monte em que a sua cidade estava edificada, para dali o precipitarem. Ele, porém, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho. Então desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava no sábado.

A porção destacada descreve o terreno geográfico próximo dos limites da cidade de Nazaré. No entanto, existe um problema com esta descrição particular, uma vez que Nazaré situa-se em uma planície cercada pelas colinas da Galiléia. Embora a Nazaré de hoje tenha se expandido para os topos das colinas que a cercam, nos tempos antigos ela ficava situada na parte baixa, na encosta de uma colina e era cercada por inclinações suaves. Toda a região é conhecida pelas planícies e elevação de terra bem definida, não há montes acentuados ou penhascos íngremes em suas proximidades. Portanto, ao contrário das descrições em Lucas 4:29, não havia nas imediações da cidade de Nazaré um "despenhadeiro" nem um penhasco ou monte íngreme de modo que pudessem "jogá-lo dali abaixo", especialmente na área ao redor da cidade que é considerada pela tradição cristã como a aldeia onde viveram José, Maria e Jesus.

É importante notar também que vestígios arqueológicos de uma sinagoga do período do Segundo Templo não foram encontrados na área explorada e em torno de Nazaré. Por outro lado, restos arqueológicos de uma sinagoga foram descobertos na aldeia de *Gamla* localizada no topo de uma colina com vista para a costa oriental do Mar da Galiléia, onde existem penhascos em volta. Este é o limite oeste da região conhecida hoje como as Colinas de Golã. *Poderíamos concluir que o autor do Evangelho de Lucas alterou a descrição geográfica do lugar para encaixar a história em sua narrativa?*

B. Comparando Contextos

Como já foi referido anteriormente, os cristãos atribuem tanto as palavras de Isaías 61:1-2, como de Lucas 4:18-19 ao Messias, o "Messias encarnado" (que é Deus, segundo eles) falando através do profeta Isaías, onde ele descreve a missão de seu ministério. Isto é incompatível com a perspectiva judaica sobre Isaías 61:1-2.

Não existe naturalmente nenhuma pista em Isaías 61:1-2 que identifique positivamente Jesus como sendo a voz do texto. De acordo com o contexto imediato da Bíblia Hebraica, é do profeta e não do Messias o eu-lírico em Isaías 61:1-2. Isaías fala de si mesmo e da natureza de sua missão, como mensageiro ungido de D'us. A palavra מָשַׁח (*MASHAH*), cuja tradução é **[ele] ungiu**, deve ser entendido no contexto de **[ele] escolheu** ou **[ele] apontou**, uma vez que reis de Israel e sacerdotes apenas, e não profetas, eram ungidos através do processo de unção descrito pela Bíblia Hebraica¹¹.

Assim como ocorreu com todos os verdadeiros profetas de Israel que estabeleceram o padrões para a comunidade modelos de santidade, erudição, e a proximidade de D'us, a Presença Divina (שְׁכִינָה [*sh'chINAH*]) pairou sobre Isaías e concedeu a ele o dom da profecia por ter chegado a este nível de realização espiritual. Aqui Isaías é um arauto de alegria dizendo ao povo que D'us ainda os libertaria do cativeiro e do exílio. O espírito o qual ele fala é o *espírito de profecia*. Através desse dom, Isaías foi capaz de transmitir ao povo de Israel a mensagem da promessa ao longo deste capítulo e do capítulo posterior, um retrato vívido de Israel e de Jerusalém na *Era Messiânica*.

Ao colocar as palavras de Isaías na boca de Jesus, o autor do Evangelho de Lucas faz Jesus admitir, ao contrário da crença cristã, que ele é, na melhor das hipóteses, um profeta e não Deus. Além disso, o Novo Testamento não oferece nenhuma evidência para apoiar que Jesus cumpriu as ações descritas em Isaías 61:1-2. *Ele libertou os cativos e prisioneiros? Contra quem ele viria se vingar?*

Nota: O costume de ler uma porção dos profetas no Shabat, dias santos, e outras ocasiões especiais do calendário judaico foi estabelecido durante o século II antes da nossa era, quando rei selêucida Antíoco, cujo exército ocupou a Terra Santa, proibiu a leitura da Torá naquela época por ocasião de sua natureza "legal". Por outro lado, a leitura dos Profetas e Escritos não foi proibida, uma vez que esta fora considerada pelos dominadores uma literatura comum. Como forma de contornar a proibição que levava a pena de morte, os sábios judeus selecionaram determinadas leituras dos profetas de modo que cada porção tivesse um mínimo de 21 versos, cujo tema estivesse ligado a porção da Torá designada para a ocasião especial e que eram lidas e estudadas por sua vez - um costume que continuou mesmo depois da bem sucedida revolta Macabaica e ainda está em prática nos

¹¹ O ensaio referido na nota de rodapé 3 contém uma descrição detalhada desse processo. A linguagem utilizada é a mesma encontrada em 1Reis 19:16, onde o Profeta Elias recebe instruções para nomear seu sucessor, Eliseu.

dias de hoje. É interessante notar que a tradição da leitura dos profetas é reconhecida em Lucas 4:16-17, bem como no livro de Atos (Atos 13:14-15,27).

Entretanto, nem tudo são flores! A leitura de um verso e meio feita por Jesus de Isaías 61 não atendem ao requisito mínimo de 21 versos estabelecidos pelos sábios, além do fato que Isaías 61:1-2 nunca foi incluído em nenhuma das leituras designadas dos Profetas.

Talvez a multidão que ouviu Jesus lendo na sinagoga no sábado percebeu o que ele estava fazendo, o que poderia ter sido uma das razões para a sua exaltação.

C. Contra-Argumentos Missionários e a Resposta Judaica

As diferenças textuais entre Lucas 4:18 e 19 e Isaías 61:1-2 não podem ser deixadas de lado e portanto, as opções disponíveis para os missionários cristãos são bastante limitadas, entre um argumento simples e uma evidência irrefutável.

- ✚ **Argumento missionário:** Os cristãos reconhecem e aceitam a doutrina da divindade de Jesus. Como Deus - eles afirmam - Jesus tinha autoridade para parafrasear ou mudar, como quisesse as palavras inspiradas de Isaías.
- ✧ **A Resposta Judaica:** A Bíblia Hebraica não apoia a crença cristã de que Jesus é o filho de Deus, e que ele era um "Deus encarnado", como parte da Santíssima Trindade, nem que fosse divino.

Além disso, ao sugerir que Deus pode fazer o que bem quer, inclusive violar regras e leis que Ele mesmo deu a Israel, seria análogo aos pais, como modelos, ensinarem a seus filhos "*faça o que eu digo, mas não o que faço*". A Bíblia Hebraica está repleta de exemplos em que Israel é conclamado a imitar e seguir os caminhos de D'us. *Eles deveriam também seguir o exemplo onde Ele viola suas próprias regras? Que sentido teria ter fé, em todo caso, que sentido teria possuir uma Bíblia?*

Enfim, é ridículo sugerir que D'us teve de escolher (ou ungir) a Si mesmo para realizar uma missão. A visão cristã de Salmo 22:1, segundo a qual Jesus se queixa a D'us por ter sido abandonado por Ele, é mais um exemplo dessa lógica incoerente¹².

IV. SUMÁRIO

De acordo com o Novo Testamento e, portanto, com a perspectiva cristã, Jesus citou Isaías 61:1-2 em Lucas 4:18-19 fazendo algumas mudanças na fonte, já que ele sendo "Deus encarnado", podia fazer. Quando Jesus terminou a leitura disse à multidão que as palavras da Escritura haviam sido cumpridas nele naquele momento.

Missionários cristãos defendem suas doutrinas alegando que o advento de Jesus e do Novo Testamento são elementos de uma nova revelação e que os judeus que viveram antes da era cristã não a receberam. *Isso realmente é verdade? Houve doutrinas importantíssimas ocultas do povo judeu por cerca de 1.300 anos após a revelação no Monte Sinai? Todos os judeus que viveram antes da época de Jesus estiveram errados?*

¹² Veja o artigo "[Salmo 22: Desmascarando o Alegado Cenário da Crucificação](http://thejewishhome.org/counter-pt/Psa22.pdf)" - <http://thejewishhome.org/counter-pt/Psa22.pdf>

Como a pesquisa dos Manuscritos do Mar Morto tem demonstrado os textos da Bíblia Hebraica não se alteraram de forma significativa desde Qumran até a preparação do Texto Massorético que está em uso ainda hoje, cujo tempo é de quase 1000 anos. Um judeu que leu Isaías 61 antes de Jesus ainda lê o mesmo texto hoje, a mensagem permanece inalterada. Não, não houveram revelações secretas planejadas e, de acordo com os profetas, Israel recebeu integralmente tudo o que deveria ser revelado; e isso não pode ser dito de forma mais clara do que na própria Bíblia Hebraica, como está escrito:

Amós 3:7 - Pois o Eterno D'us não faz nada sem ter revelado seu segredo aos seus servos, os Profetas.

Conclusão: Alguém mexeu nas palavras de Isaías (a "Fonte"). Ou o "Dr. Lucas" viu-se apto em mudar convenientemente o texto a fim de criar um melhor ajuste a outras passagens do Evangelho, ou Jesus decidiu mudar os textos a fim de proclamar-se como o escolhido para sua elegada missão. Você decide!